

# Escola sem muros



**Marcelo Freitas**  
Consultor em  
Gestão Estratégica  
e Responsabilidade  
Social da Linha  
Direta e diretor da  
Corporate Gestão  
Empresarial

**A**lgo que parece ser consenso, atualmente, é a aceitação de que a escola não se restringe mais ao ambiente intramuros. A comunidade educativa dá claros sinais de perceber que, de fato, há todo um mundo de ideias, conhecimentos e experiências lá fora. E o melhor, ela foi “tocá-lo”!

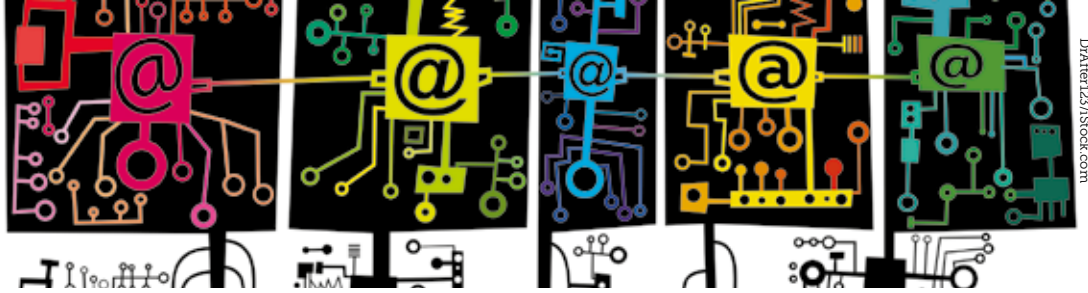
Daí percebeu que o atual sistema, apoiado no repasse de conteúdo e na expectativa de rendimento uniforme dos alunos nos diversos campos do conhecimento, está em descompasso com a realidade do mundo exterior.

Embora a tecnologia já permita a personalização, o sistema educacional, com suas avaliações em massa e o grande funil dos vestibulares e seus conteúdos intermináveis, acaba por

reforçar junto às escolas as premissas anteriores, forçando-as a desenvolver “alunos-padrão”.

Entretanto, essa mesma tecnologia digital oferece uma incrível oportunidade de inovar, a partir de um ambiente virtual que coloca pessoas, instituições e processos conectados em escala global, a baixo custo. É a “inovação aberta”.

Um estudo de 2014 da Haas School of Business mostrou que 78% das grandes empresas já foram envolvidas em alguma forma de inovação aberta, e a educação começa a usufruir desse movimento. Redes colaborativas fechadas e ambientes de troca mediados pela tecnologia ganharam espaço entre professores e gestores educacionais. E isso merece elogios.



DArtur123/istock.com

Além dos reposicionamentos estratégicos de instituições tradicionais, o mercado vê surgirem marcas apoiadas na exploração de novos nichos, como no caso dos colégios de elite. Eles ensinam matemática, química, física e biologia em inglês, adotam currículos e calendários internacionais e prometem formar líderes globais. Mais: turbinados com mensalidades de até R\$ 10 mil.

Mas isso não é tudo. Uma das maiores plataformas de educação online, a Udacity, está apostando fortemente no ensino de habilidades demandadas pelos trabalhadores do futuro. Ela está lançando sua escola dedicada à inteligência artificial (IA).

A School of Artificial Intelligence é um portal onde os estudantes podem escolher seus próprios caminhos de aprendizagem para dominar conceitos e ferramentas de IA. A proposta educativa da Udacity oferece, por exemplo, a especialização em processamento de linguagens naturais; aprendizagem por reforço; e uso da inteligência artificial para guiar a aprendizagem profunda. Por meio dos diversos cursos oferecidos, os alunos aprendem a lidar com ferramentas que lhes permitem desenvolver aplicativos e redes neurais artificiais, recebendo em troca certificações relevantes.

Outras empresas também estão se movimentando nesse sentido. Recentemente a Google lançou um portal de IA, com cursos gratuitos, enquanto a Microsoft anunciou que a atualização do Windows 10 será enriquecida com recursos destinados a desenvolver aplicativos e experiências de usuários, com características de inteligência artificial.

Na busca por mares nunca dantes navegados, a Universidade Internacional da Flórida, por sua vez, está apresentando a licenciatura em Internet das Coisas. No currículo, *smartwatches*, veículos autônomos, refrigeradores-conectados à internet, sensores, monitores de atividade e termostatos controlados a distância são aplicações abordadas pelo conceito de *internet das coisas*.

Os empregos do futuro requerem habilidades que muitos diplomas atuais não proporcionam. As carreiras estão se diversificando, e os perfis profissionais, exigindo novas competências em lidar e interagir com a tecnologia. Em resumo, o advento das novas tecnologias está promovendo rápidas transformações na sociedade e nos ambientes de trabalho, o que, por sua vez, vai impulsionando o florescimento de novas opções educacionais.

Por outro lado, as expectativas do consumidor, envolvido nesse ambiente, aceleram tão rapidamente o processo de destruição criativa que nenhuma organização, nem mesmo a escola, pode esperar manter-se de pé apenas com o consumidor local.

Em resumo, isso significa que a formação de redes, seja no âmbito das salas de aula, seja no ambiente de gestão, ganha força e apresenta oportunidades de cocriação, participação, parcerias e redução de custos. O contato com o mundo exterior traz consigo grandes oportunidades de participar de uma nova forma de fazer as coisas e criar valor. ■

[marcelofreitas@escolaresponsavel.com](mailto:marcelofreitas@escolaresponsavel.com)

